

O SANDUÍCHE CIENTÍFICO MUNDIAL

Por Jean-François Geneste*



Cf2R.

A pressão por lucratividade está fazendo com que o Ocidente perca a corrida pela ciência e inovação científica; ou, “se a ciência mundial fosse um sanduíche, qual seria o recheio?”

Declarei em alguns dos meus artigos¹ e trabalhos² que o sistema global de pesquisa científica (e não só) leva a reconhecer não o melhor, mas o mais mediano. Dei uma prova matemática disso. Isto deve-se à organização implementada pelo mundo anglo-saxão baseada no dinheiro e na maximização da criação monetária³. Inicialmente foi esta organização, conhecida pelo termo hegemonia científica internacional, que se estabeleceu e se impôs como método ao resto do planeta.

No entanto, a Rússia⁴ divergiu um pouco durante a Guerra Fria e seu corolário social⁵, o que a afastou parcialmente da contaminação. Assim, alguns dos seus pesquisadores apenas tiveram de publicar em revistas russas, longe da doxa e não sujeitos à lei da lucratividade. Apesar da couraça soviética, alguns tiveram a liberdade de ser livres em suas investigações, o que levou a resultados notáveis que vemos hoje, por exemplo, no desenvolvimento de armas hipersônicas, mas

¹ <https://velhogeneral.com.br/2023/09/19/o-rei-esta-nu/>

² « Ainsi marchait l’humanité », Bénévent, 2009.

³ *Thu\$ Work€d Humankind*, Wonderdice, 2019

⁴ <https://velhogeneral.com.br/2023/09/19/o-rei-esta-nu/>

⁵ [https://fr.wikipedia.org/wiki/Cordon_sanitaire_\(pays\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Cordon_sanitaire_(pays))

certamente há outras áreas em andamento ou concluídas que em breve nos surpreenderão.

Agora vejamos como as coisas estão se configurando no universo do Império. São líderes indiscutíveis há décadas. Como resultado, muitos países os copiaram e, entre eles, claro, os chineses. Como a ciência deve ser rentável, um bom indicador é o número de patentes depositadas. Em 2022 os números foram os seguintes:

- China: 1,59 milhões, ou 46,8% do total mundial;
- Estados Unidos: 591.473, ou 17,4% do total mundial;
- Europa: 361.583, ou 10,6% do total mundial.

No entanto, isto deve ser qualificado da seguinte forma, se considerarmos os pedidos de extensões internacionais de patentes conhecidas como PCT (Tratado de Cooperação em Patentes):

- China: 70.105;
- Estados Unidos: 59.056;
- Japão: 50.345;
- Europa: 112.315.

Agora é preciso interpretar. Os números brutos mostram que a China está de longe na liderança. Está apenas em segundo lugar em relação aos PCT, depois da Europa, embora esta última esteja inicialmente muito atrás. Há uma visão pessimista destes dados que passo a explicar e vou ignorar uma abordagem que seria mais conformista.

Em termos de inovação, pelas informações acima, os chineses são líderes mundiais. A Europa, que fica para trás em números brutos, é a primeira na internacionalização, o que pode significar que é incapaz de assegurar uma saída local e lucrativa para a exploração da sua própria produção intelectual ou, pelo menos no geral, uma vez que está aberta a todos os ventos da concorrência, é obrigada a proteger-se a nível mundial para evitar uma concorrência desleal que, infelizmente, não é percebida como tal pelas autoridades de Bruxelas que todos os dias nos colocam contra a parede.

Outra análise potencial poderia também consistir em notar que o enorme volume de Propriedade Intelectual (PI) criada no Império do Meio, escrita em chinês e, portanto, pouco acessível ao complexo industrial ocidental, está em vias de estabelecer uma ruptura com o resto do mundo, mantendo ao mesmo tempo o conhecimento e o *know-how* do país iniciador e protegendo-se regionalmente de um confronto feroz. Neste jogo, o “Ocidente coletivo” está em grande parte ultrapassado e incapaz de competir. Vamos ver por quê.

Este sistema, mais uma vez, é baseado no dinheiro. Contudo, em termos de paridade de poder de compra, a China ultrapassou os Estados Unidos em 2014 e a disparidade está aumentando, com a inflação de custos através do Atlântico não correspondendo de forma alguma a ganhos de produtividade. Quase ao mesmo

tempo, recordemos que se a Europa tivesse um PIB comparável ao do Tio Sam em 2008, este em 2022 seria duas vezes superior. Isto mostra que podemos confiar em dados indiscutíveis quando falamos do colapso do continente europeu. E, em geral, ilustram, de forma bastante confiável, quando se trata de tais proporções, os fracassos europeus, sejam morais, produtivos, sociais ou societais.

A China, tendo, portanto, uma força de ataque claramente superior às outras, tem todo o interesse, pelo menos durante um certo tempo, em manter e consolidar o sistema que lhe é tão favorável que o nível das suas escolas – devido a exigências feitas aos estudantes para validarem seus diplomas – são muito mais elevados do que os padrões europeus. Não esqueçamos que a elite deve emergir de uma população de cerca de 1,5 bilhões de habitantes – o que nada tem a ver com os 300 milhões de americanos ou com os 500 milhões de europeus –, e mais, se levarmos em conta o fato destes países já não serem realmente científicos ou industriais. O mundo anglo-saxão perdeu, portanto, neste aspecto, uma derrota clara à escala de pelo menos uma geração: acabamos de descrever a primeira fatia do sanduíche.

Vamos passar para a segunda. Eu descrevi isso parcialmente em meu artigo intitulado “O rei está nu”⁶. A Rússia, herdeira da URSS, manteve esta abordagem acadêmica iniciada durante o Renascimento na Europa e ainda mais na França, que era a potência dominante na época. Visa *ipso facto* a disrupção – que não é necessariamente vista nas patentes, mas sim na ciência e na filosofia fundamentais – para encontrar, a longo prazo, aplicações práticas. Citei alguns exemplos com a invenção da teoria estatística⁷ da aprendizagem ou dos motores espaciais de propulsão iônica⁸ na década de 1970. Também expliquei que o ambiente ocidental está a anos-luz de distância e se mostra incapaz de acompanhar uma competição com sua visão degradada da educação, como vemos todos os dias com a incursão, infelizmente, cada vez mais significativa do wokeísmo em detrimento do verdadeiro conhecimento literário e científico. Existe ainda, claro – é melhor nos repetirmos do que nos contradizermos – o problema da chamada lucratividade, inevitável para nós, mas que nos leva irremediavelmente ao fracasso.

E temos, portanto, a segunda fatia de pão. Mas falando vulgarmente, e me desculpem pela grosseria, quem é o recheio?

Publicado no [Cf2R](#).

***Jean-François Geneste** tem quase 40 anos de experiência nas áreas aeroespacial e de defesa. Foi diretor científico do grupo EADS, hoje Grupo Airbus, por 10 anos. Foi professor do Instituto Skolkovo de Ciência e Tecnologia, em Moscou. Atualmente, é CEO da WARPA.

⁶ <https://velhogeneral.com.br/2023/09/19/o-rei-esta-nu/>

⁷ <https://velhogeneral.com.br/2023/09/19/o-rei-esta-nu/>

⁸ <https://velhogeneral.com.br/2023/09/04/por-que-o-ocidente-esta-atrasado-nas-armas-hipersonicas/>